



Mulheres rurais assentadas: produtoras de segurança alimentar e nutricional e agroecologia

Settled Rural Women: Producers of Food and Nutritional Security and Agroecology

ARAUJO, Juciany Medeiros¹; FERREIRA, Germano de Barros²; DUBEUX, Ana Maria³

¹ Doutoranda PPGADT/UFRPE, jucianymedeiros@gmail.com; ² Doutorando PPGADT/UFRPE, germanobarrosferreira@gmail.com; ³ Professora Doutora PPGADT/UFRPE, ana.gervais@ufrpe.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica

Resumo: Objetivo deste estudo é apresentar os aspectos do trabalho de mulheres rurais no processamento de alimentos no assentamento de Normandia, Caruaru - PE, que reuniu experiências exitosas do protagonismo de mulheres, intituladas Boleiras de Normandia, que produzem e comercializam bolos e outros produtos. A pesquisa do tipo qualitativa realizou entrevistas semiestruturadas com as mulheres do grupo. Buscou-se conhecer as expectativas em relação ao trabalho em grupo; as oportunidades de renda e os possíveis desafios perante a questão de gênero. Os resultados obtidos nas entrevistas reafirmam a contribuição das mulheres, no que concerne a participação ativa na produção, consumo, distribuição e comercialização dos produtos das unidades familiares. Com isso, o presente trabalho analisa e elenca o trabalho das mulheres, no âmbito da Agroecologia, sinalizando seu protagonismo, sua importância como construtoras de uma realidade com maior sustentabilidade e equidade de gênero.

Palavras-chave: alimentos; gênero; agricultura familiar; assentamento rural.

Introdução

A Agroecologia é uma ciência que estimula as práticas sustentáveis de produção de alimentos, aliada à preservação dos recursos naturais e ecossistemas, à valorização de técnicas orgânicas de cultivo e conhecimento tradicional dos trabalhadoras e dos trabalhadores rurais, além de dialogar diretamente com a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

A prática da Agricultura Familiar gera Segurança Alimentar para os assentados, de acordo com o estudo de Caminhas, 2020, pois ao produzir e consumir alimentos caracterizados por uma diversidade nutricional, está fortalecendo a cultura, a diversidade de uma produção sem agredir o meio ambiente e a saúde.

Os movimentos sociais têm papel histórico fundamental na discussão de práticas agroecológicas, como luta por justiça socioambiental, com destaque para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e Movimento dos Pequenos



Agricultores (MPA).

Conhecidamente, a relação entre Agroecologia e mulheres favorece a Segurança Alimentar e Nutricional, por meio dos quintais produtivos voltados para a subsistência, rompendo com a monotonia da dieta da família e contribuindo para geração de renda e estabilidade econômica das agricultoras.

Essa gestão da propriedade no que se refere a produção de alimento é geralmente direcionada as mulheres, sendo esta responsável pela segurança alimentar de suas famílias. As mulheres estão presentes em todas as atividades produtivas e não produtivas, agrícolas ou não-agrícolas da agricultura familiar, embora seu trabalho possa não ser reconhecido é também não contabilizado dentro da lógica mercantil que rege os mercados formais.

Sendo assim, é sempre necessário lembrar enquanto as mulheres são responsáveis pela alimentação de suas famílias, seu papel é central para o aparecimento de propostas de mudanças de consumo, mas sua condição de sobrecarga de trabalho precisa ser considerada (NOBRE, 2008). Nesse sentido, os espaços ocupados pelas mulheres aparecem secundarizados e menosprezados, em clara oposição àqueles espaços onde os homens estão presentes (BRUMER, 2014).

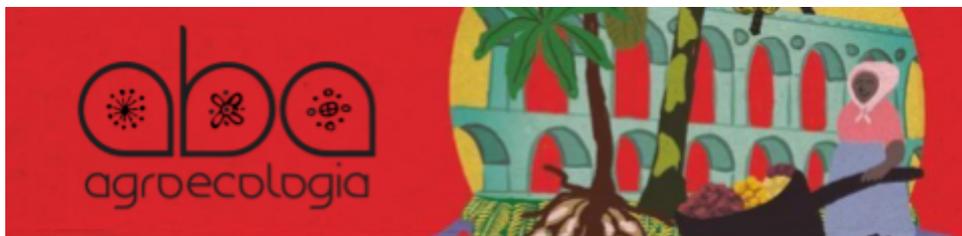
O objetivo da pesquisa foi apresentar a importância da mulher para a segurança alimentar de famílias de um assentamento rural, segundo a percepção das mulheres devido aos papéis de gêneros estabelecidos socialmente, que relacionam a elas o dever de cuidar da família.

Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, realizada em um assentamento rural em Caruaru – PE. O assentamento Normandia, local onde foi realizado a pesquisa, possui o Centro de Formação Paulo Freire(CFPF) e uma Agroindústria. Os moradores baseiam sua subsistência na agricultura familiar e na costura, pois esta região faz parte do polo Têxtil do Estado.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, realizada em um assentamento rural de um município de Caruaru-PE. Tal pesquisa é parte de uma dissertação de doutorado no Programa de Pós Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal Rural do Pernambuco - PPGADT/UFRPE. Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa(CEP) da Universidade Federal Rural do Pernambuco (parecer n.2011698). Foram convidadas a participar da pesquisa todas as mulheres que compõem um grupo de mulheres no Assentamento de Normandia e que se intitulam como Boleiras de Normandia.

A coleta dos dados qualitativos foi realizada por meio de entrevista com uma pergunta norteadora: verificar a percepção da mulher do quanto morar no



assentamento contribui para a segurança alimentar de sua família e sua relação com a Agroecologia?

A análise dos dados qualitativos baseou-se no referencial teórico triangulação de dados, que de modo geral, segue a classificação de Denzin e Lincoln (2005), que a partir da análise de conteúdo das entrevistas, procura referenciá-la às teorias explicadas por diferentes autores.

Resultados e Discussão

As Boleiras de Normandia, são mulheres rurais assentadas em Normandia, que foram unidas numa proposta de dialogar com o cuidado com a saúde da mulher. Ao se encontrar semanalmente, passaram estimular as habilidades que cada uma possui, e um ponto em comum surgiu, que foi ter em seus quintais ervas e fruteiras que usavam que consumiam de diversas formas(chás, sucos, doces) e a preparação de bolos. Todas sabiam fazer bolos, com receitas que criaram ou que aprenderam com suas mães ou vizinhas.

Então surgiu a proposta de produzir bolos para vender para as pessoas que visitavam o Centro Paulo Freire. Mas perceberam que elas perdiam muito da produção de bolo, e que algumas tinham dificuldade com as medidas, então foram buscando profissionais como nutricionistas que pudessem orientar sobre medidas. Nessas orientações foram despertadas a utilizar e valorizar os produtos que eram plantados no assentamento.

Assim o bolo de macaxeira e de banana, passou a ser a referência em suas produções. O conhecimento gerou informação e a percepção que consumir o que produziam, reduzir o consumo dos industrializados foi fundamental não só para a produção como para a saúde das mulheres e para suas famílias. Alguns relatos como:

*A minha alimentação melhorou muito depois que entrei no grupo, passei a pensar mais no que como e até plantar algumas ervas que antes não usava. Antes comia muita coisa que eu não fazia, e nem dava valor quando eu fazia a comida, agora fazer comida também me dá prazer e dinheiro, risos.
(PNS)*

Neste sentido, as mulheres parecem dizer que ao praticar produção de alimentos para autoconsumo, podem apresentar forma de resistência a uma forma de produzir alimentos (ANDRADE, 2014) e de melhorar a SAN para o grupo familiar, e preservar a cultura alimentar da região.

Verificamos nessa narrativa que ao priorizar alimentos produzidos no assentamento, as mulheres resgatam hábitos alimentares que culturalmente não eram mais preparados, eram pouco valorizados, até obter informações e conhecimento sobre o



valor nutricional que esses alimentos apresentam. Ao mesmo tempo que há a valorização de uma alimentação saudável conforme as possibilidades de renda, há também a construção de um conhecimento em torno do alimento (CARNEIRO, 2015).

Todavia, sabe-se o quanto o apelo aos hábitos da cidade influencia também sobre as famílias do campo, razão pela qual o Movimento dos Sem Terras- MST atua de forma a construir novas relações e reflexões com a terra e, por conseguinte, com o que nela é produzido.

Por outro lado, os trabalhos também apontam para a Agroecologia como estratégia de valorização do trabalho produtivo desempenhado pelas mulheres, que se inserem em todas as etapas do processo, incluindo a venda dos alimentos, contribuindo para a ocupação de outros lugares e realização de outras tarefas para além do trabalho reprodutivo em casa e com a família.

Assim, as mulheres do Assentamento de Normandia, possuem um papel de extrema importância na construção de um novo modelo de agricultura e na luta por SAN e soberania alimentar. Dentre as pautas das lutas feministas, está o projeto agroecológico que resulta em reflexões sobre sistemas alimentares sustentáveis e superação da divisão de trabalho entre homens e mulheres.

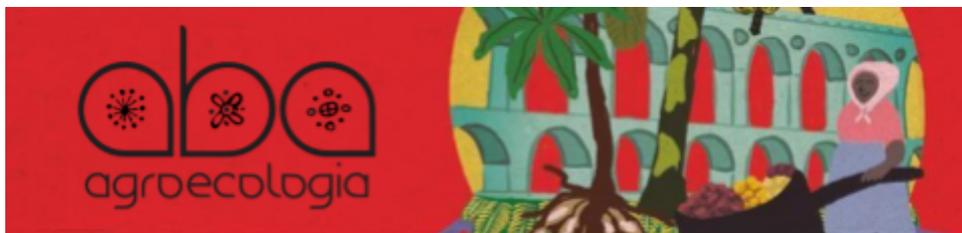
Conclusões

Sendo assim, a vida no assentamento pode garantir a Segurança Alimentar Nutricional por permitir a produção de gêneros alimentícios para o sustento da família, observando-se que muitas famílias optam por plantar alimentos inicialmente para seu sustento e em um segundo momento para a comercialização, e sendo as mulheres, em sua maioria, as detentoras do saber e da escolha do tipo de alimento a ser ofertado para suas famílias.

Contudo, algumas estratégias de sobrevivência foram sendo desenvolvidas, como agrupar para compartilhar suas dificuldades, e as trocas de saberes, são fundamentais. A busca de informações e o aperfeiçoamento de suas práticas também colaborou com a melhora na qualidade de suas produções e também no consumo dos seus alimentos.

Esta luta é cercada por contradições que predominantemente envolve os papéis de gênero e o trabalho: as mulheres podem acumular funções relacionadas ao trabalho produtivo e reprodutivo, reforçando sua responsabilidade em atividades de cuidado, pouco valorizadas e não remuneradas. E por outro lado, o trabalho remunerado das mulheres com a Agroecologia pode aumentar a renda familiar e construir autonomia a partir da participação - e sobretudo da decisão - em todas as etapas da produção/comercialização dos alimentos.

Assim, os achados deste estudo mostram que a Agroecologia é expressão de um



enfrentamento histórico das mulheres tanto por igualdade de gênero quanto por direitos das mulheres produtoras de alimentos, e possui um potencial emancipatório, proporcionando autonomia, redes locais de intercâmbio de insumos, mercados alternativos, estímulo ao conhecimento local de manejo dos agroecossistemas, possivelmente superando paradigmas patriarcais de desenvolvimento rural.

Agradecimentos

Agradeço as Mulheres de Normandia, por permitir realizar a pesquisa e aprender a compreender a dinâmica da vida de mulheres rurais assentadas.

Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Anpocs; Campinas: **Editora da Unicamp**, 1992. p. 29-49.

ANDRADE, Erica R. "**Mulher Roceira**": a alimentação das famílias agricultoras segundo o trabalho das mulheres. Dissertação de mestrado, UNB, 2014.

CAMINHAS Ana M. T. A importância das mulheres agricultoras no fortalecimento da segurança alimentar em um assentamento rural de Córrego Rico, Estado De São Paulo. **Rev. Inter Espaço Grajaú/MA** v. 06 p. 01-19, 2020.

CARNEIRO, Daniela F. Práticas alimentares e estratégias de enfrentamento da insegurança alimentar e nutricional de famílias em vulnerabilidade social.

Dissertação de Mestrado, UFPR, 2015. Disponível:

<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/41862?show=full> Acesso em: 11 de junho. 2023.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Y. S. Introduction: The discipline and practice of qualitative research. In: **The Sage Handbook of qualitative research**. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2005.

NOBRE, Miriam. Feminismo y Soberanía Alimentaria. **IV Jornadas Estrategias Positivas de Desarrollo: Soberanía Alimentaria desde y para el empoderamiento de las mujeres**. Bilbao, Dirección de Cooperación y Desarrollo del Gobierno Vasco y Área de Mujer y Cooperación al Desarrollo del Ayuntamiento de Bilbao, 2008.

BRUMER, Anita. Gênero e Agricultura: A Situação da Mulher na Agricultura do Rio Grande do Sul. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 1, n. 12, p.205-227, abr. 2014.

Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v12n1/21699>

Acesso em: 15 de mar. 2023.